INSTITUTO
Geração Amanhã





Os órfãos da Romênia

INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ
www.geracaoamanha.org.br
www.traumanainfancia.org.br

Todos os direitos reservados. Proibido copiar, redistribuir, compartilhar ou citar qualquer parte deste texto sem a permissão expressa do Instituto Geração Amanhã.

Os órfãos da Romênia

INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ

www.geracaoamanha.org.br | 2025

www.traumanainfancia.org.br | 2025

Artigo desenvolvido pelo **Instituto Geração Amanhã** e hospedado no site **https://traumanainfancia.org.br** como parte integrante do projeto **"Rede que Protege - Saúde mental na infância: traumas por abusos e violências"**, com recursos do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, por meio do Termo de Fomento 964014/2024 referente à Emenda Individual 41320016, de autoria da parlamentar Tábata Amaral.



Todos os direitos reservados. Proibido copiar, redistribuir, compartilhar ou citar qualquer parte deste texto sem a permissão expressa do Instituto Geração Amanhã.



Órfãos da Romênia

A ciência confirmou o que muitos educadores, psicólogos, pais e cuidadores já haviam percebido na prática. Além de traumas psicológicos, o abandono nos primeiros anos de vida pode causar danos graves no desenvolvimento neurológico das crianças.

Um estudo de alto nível de precisão e rigor científico, feito pelo Hospital de Crianças de Boston, da Universidade de Harvard, mapeou por mais de 20 anos os efeitos da institucionalização precoce no desenvolvimento do cérebro de crianças.

Esse é o maior estudo neurocientífico longitudinal já realizado, envolvendo o acompanhamento por um tempo tão prologado e com centenas de artigos científicos publicados, que vem servindo de base para várias outras pesquisas. Os resultados são devastadores.

INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ | Todos os direitos reservados

Impacto da Institucionalização Precoce

A pesquisa conhecida como “Órfãos da Romênia” revelou que crianças institucionalizadas por tempo prolongado, especialmente durante os primeiros anos de vida, têm déficits cognitivos significativos (incluindo diminuição de QI), aumento do risco de distúrbios psicológicos, redução da capacidade linguística, dificuldade de criação de vínculos afetivos, crescimento físico atrofiado, entre inúmeros outros sérios problemas, alguns deles irreversíveis. Por outro lado, uma análise comparativa, com base em mapeamento da atividade cerebral (EEG) mostrou que a intervenção precoce e eficaz pode ter um impacto positivo nos resultados a longo prazo.

Déficits Cognitivos

Diminuição do QI e problemas de aprendizado.

Distúrbios Psicológicos

Aumento do risco de problemas de saúde mental.

Capacidade Linguística

Redução na habilidade de comunicação.

Vínculos Afetivos

Dificuldade em criar e manter relacionamentos.

Crescimento Físico

Atrofia no desenvolvimento físico.

No estudo, constataram que existe uma janela de tempo e oportunidade, denominada período crítico, que afeta campos cognitivos e emocionais. Já sabíamos das carências e consequências emocionais. Agora temos provas e urgências ligadas aos processos neurológicos: cada ano que uma criança vive num abrigo institucional aguardando a reintegração à família de origem ou a decisão sobre sua adoção, resulta em quatro meses de déficit em sua cognição geral, segundo a pesquisa.

Cada ano em abrigo institucional = 4 meses de déficit cognitivo geral.

INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ | Todos os direitos reservados

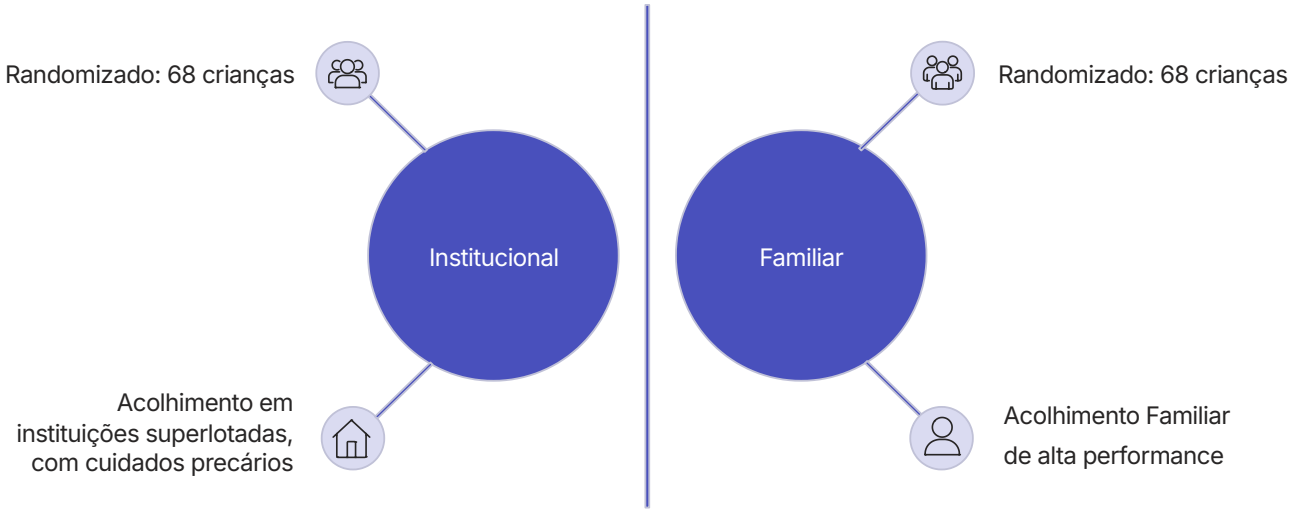
Como o estudo foi feito

Os pesquisadores americanos selecionaram 136 crianças entre 6 meses e 2,5 anos, abandonadas em instituições governamentais nos primeiros anos de vida, todas sem problemas neurológicos ou genéticos.

Metade dessas crianças, escolhidas aleatoriamente, foi transferida para um acolhimento familiar de alta performance criado especialmente para este estudo e a outra parte permaneceu nas instituições precárias e superlotadas.

Também foi selecionado um grupo comparativo de 72 crianças que nunca haviam sido institucionalizadas e viviam com suas famílias de origem.

O estudo do BEIP se tornaria o primeiro ensaio clínico randomizado a medir o impacto da institucionalização precoce no desenvolvimento cerebral e comportamental e a examinar o acolhimento familiar de qualidade como alternativa.



Este estudo pioneiro forneceu evidências cruciais sobre a importância do ambiente familiar no desenvolvimento infantil.

INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ | Todos os direitos reservados



No início da pesquisa, no outono de 2000, a Romênia vivia os reflexos do duro regime comunista de Nicolae Ceausescu. Para aumentar a natalidade e a mão de obra no país, o ditador proibiu o aborto, o uso de contraceptivos e cobrava altos impostos das famílias que não tivessem filhos ou dos que tivessem poucos. O resultado foi a explosão da taxa de natalidade, que aliada à miséria do país, levou milhares de bebês e crianças aos orfanatos estatais.

Ao final do regime de Ceausescu, em 1989, quando foi executado pelo Exército, havia mais de 170 mil órfãos vivendo em 700 instituições superlotadas e precárias. Cresciam isoladas do resto da sociedade, eram frequentemente vítimas de castigos físicos e de abusos sexuais e algumas sofriam de desnutrição.

Como dado comparativo, a população do Brasil é atualmente dez vezes maior do que na Romênia, e o número de crianças acolhidas no Brasil é de cerca de 35 mil (dados de outubro de 2025). Comparativamente, é como se hoje tivéssemos no Brasil cerca de 1,7 milhão de crianças vivendo em instituições.

Essa trágica situação da Romênia ganhou destaque internacional e levou o novo governo romeno a convidar pesquisadores internacionais para estudar cientificamente o efeito nocivo da institucionalização precoce e prolongada e reforçar a urgência de fechar as centenas de abrigos. A pesquisa chamada oficialmente de “Programa de Intervenção Precoce de Bucareste” (B.E.I.P.) foi coordenada pelos professores e pesquisadores Charles A. Nelson III, da Escola de Medicina de Harvard e do Hospital de Crianças de Boston; Nathan A. Fox, da Universidade de Maryland; e Charles H. Zeanah, da Universidade de Tulane, em cooperação com o governo romeno.

INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ | Todos os direitos reservados



Os resultados dos estudos, medidos inicialmente até os 12 anos de idade e posteriormente até os 18 anos, mostram que a institucionalização precoce leva a déficits profundos em muitos domínios, incluindo comportamentos cognitivos (o QI) e socioemocionais (apego), atividade e estrutura cerebral e uma incidência muito elevada de transtornos psiquiátricos e deficiências.

Elas foram sendo avaliadas periodicamente, ao longo dos últimos vinte anos, para determinar se a intervenção apresentava efeitos mais duradouros e se existiam outros períodos sensíveis para a recuperação e quais são os mecanismos associados a essa mudança.

Entre os vários estudos, a conclusão geral é que as consequências, especialmente para as crianças que não sofreram intervenção antes dos dois anos, são maiores, mais prolongadas e em alguns casos, pra vida toda.

INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ | Todos os direitos reservados

A importância do afeto

Segundo os autores da pesquisa, o cuidado infantil vai muito além de apenas trocar fraldas ou alimentar as crianças.

O desenvolvimento cerebral de bebês e crianças pequenas depende do estímulo dos pais ou cuidadores, ou seja, de interação social e afetiva. É através dos estímulos gerados pelo afeto, que a criança amplia seu entendimento de mundo e estabelece padrões de pensamento, raciocínio lógico e linguagem que vão ser presentes em todas as fases de sua vida.

A pesquisa comprova cientificamente o que já nos anos 1950 e 1960 John Bowlby afirmava em sua **Teoria do Apego**. O psiquiatra britânico procurou explicar em seus estudos como ocorre, e quais as implicações para a vida adulta, dos fortes vínculos afetivos entre o bebê e o provedor de segurança e conforto.

Usando vários mecanismos de avaliação, entre eles exames de eletroencefalograma (EEG), que mapeiam a atividade cerebral, a linguagem e a cognição, os estudos da Romênia descobriram que existem períodos sensíveis que regulam a recuperação. Ou seja, quanto mais cedo uma criança for colocada em cuidado especial, com uma família, melhor será sua recuperação. Embora os períodos sensíveis para a recuperação variam, os resultados do estudo sugerem que a colocação antes da idade de dois anos é fundamental.



INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ | Todos os direitos reservados

“Aos 30, 40 e 52 meses, o QI médio do grupo institucionalizado apresentou pontuação entre 70 e 75, enquanto as crianças adotadas mostraram cerca de 10 pontos a mais. Não foi surpresa que o QI de cerca de 100 foi o padrão médio para o grupo que nunca ficou nas instituições”, avalia a pesquisa.

Outro dado relevante foi quanto ao período crítico de desenvolvimento. “As crianças encaminhadas ao acolhimento familiar antes do fim do período crítico de dois anos se saíram muito melhor que os que permaneceram em uma instituição quando testadas mais tarde (aos 42 meses), em quociente de desenvolvimento (QD), medida de inteligência equivalente ao QI, e na atividade elétrica cerebral, conforme avaliação por eletroencefalograma (EEG).”*

Os pesquisadores concluíram também que a maioria das crianças institucionalizadas apresentavam comprometimento nos vínculos afetivos. Apenas 18% das crianças institucionalizadas, 42 meses depois do acolhimento, conseguiram criar vínculos afetivos seguros, enquanto para as crianças que estavam em acolhimento familiar esse número chegou a 68%. Além do QI, os pesquisadores ainda observaram outras diferenças entre as crianças que viviam com famílias e as que viviam nas instituições, como atrasos no desenvolvimento da linguagem, problemas de relacionamento e até diagnóstico psiquiátrico (63% para os institucionalizados contra 20% dos que nunca foram institucionalizados). Os índices de depressão e ansiedade também foram o dobro nas crianças de instituições, e o volume cerebral bem menor do que nas que convivem em famílias.”

Foram feitos inúmeros outros estudos, mas a conclusão é uma só. Como crianças e jovens institucionalizados, privados de afeto, vínculos e estímulos, podem ter seu desenvolvimento geral comprometido, muitas vezes de forma irreversível.

Para assistir ao vídeo sobre a pesquisa, **clique aqui**

*dados publicados na revista *Scientific American Brasil*.

Saiba mais no site **www.bucharestearlyinterventionproject.org**

INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ | Todos os direitos reservados

Os órfãos da Romênia

INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ

www.geracaoamanha.org.br | 2025

www.traumanainfancia.org.br | 2025

Artigo desenvolvido pelo **Instituto Geração Amanhã** e hospedado no site **https://traumanainfancia.org.br** como parte integrante do projeto **"Rede que Protege - Saúde mental na infância: traumas por abusos e violências"**, com recursos do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, por meio do Termo de Fomento 964014/2024 referente à Emenda Individual 41320016, de autoria da parlamentar Tábata Amaral.



Todos os direitos reservados. Proibido copiar, redistribuir, compartilhar ou citar qualquer parte deste texto sem a permissão expressa do Instituto Geração Amanhã.